

A qualidade das informações

O segundo ponto da agenda sugerida por Giambiagi, Além e Gostkowicz também é crucial para que o governo possa enfrentar a crise de expectativas. Trata-se do aperfeiçoamento da qualidade das informações divulgadas. "Isso está associado à importância de convencer os analistas de que a estratégia de redução gradual do déficit público é viável", justificam os economistas na *Sinopse Econômica*.

Os analistas sugerem que o Tesouro Nacional volte a divulgar a execução financeira, como fazia no começo da década de 90, no início do mês seguinte ao de realização dos gastos. Já o resultado consolidado do setor público, que inclui as contas de estados e municípios, deveria voltar a ser divulgado, pelo Banco Central, com defasagem de 45 dias e não de 70, como tem ocorrido nos últimos tempos.

Os três economistas do BNDES propõem ainda que o governo, ao divulgar o resultado de suas contas, "em vez de comparar o que se pretendia gastar, conforme o orçamento inicial, com o resultado de sua revisão, compare o gasto previsto para 1999 com o de 1998, exibindo claramente o resultado dos cortes".

O terceiro ponto da agenda fiscal também diz respeito à transparência das informações. Os analistas acham que o governo deveria expor logo à sociedade as novas propostas das reformas previdenciária e tributária.